

## Sobre sistemas de Comércio de Cotas Negociáveis (Cap & Trade Systems)

Sistemas de comércio de cotas negociáveis são utilizados para controlar o nível de atividade de setores produtivos e seus impactos. Através da alocação de cotas, a autoridade regulatória (geralmente governamental) determina de antemão o nível de atividade desejável para o setor. Os participantes deste setor só podem produzir um montante igual ao do montante de cotas que receberam. Em geral, tais sistemas permitem que os participantes vendam suas cotas entre si – aqueles que tiverem excedentes vendem a participantes que precisam de mais cotas.

Inicialmente, estes sistemas foram concebidos para controlar o nível de produção de commodities, evitando sua superprodução e a redução de preços. Há muitos exemplos do uso de cotas negociáveis para o controle de preço de commodities, desde a produção de arroz no Japão no século XV, à pesca de lagosta na Austrália, ou às cotas de produção de leite na Holanda.

Mais recentemente, sistemas de cotas negociáveis foram adaptados para controlar impactos ambientais. Um sistema pioneiro neste setor foi o de controle de emissões de SO<sub>2</sub> implementado pelo US EPA para controle da chuva ácida nos EUA (o Acid Rain Program, lançado em 1990). Mais recentemente, o mesmo modelo foi adotado para controle de emissões de CO<sub>2</sub> no Reino Unido (em 2002), Europa (2005), e hoje sendo replicado na Austrália, Nova Zelândia, Califórnia, Japão e agora no Brasil.

Uma grande vantagem do uso de sistemas de cotas negociáveis é que estes permitem explorar as vantagens comparativas dos diversos participantes do setor envolvido. Aqueles que tem maior facilidade de prover um serviço ambiental investem em sua especialização e tornam-se vendedores. Aqueles que tem um maior custo marginal de prover este serviço ambiental tornam-se compradores, "terceirizando" esta atividade para os vendedores mais especializados. Deste modo, o custo global de se atingir as metas ambientais é muito reduzido. Por exemplo, estima-se que o custo de atingir as metas do programa de chuva ácida nos EUA tenha sido reduzido em 90% através do uso de cotas negociáveis, ao invés de um sistema de comando e controle.

Esta especialização, por sua vez, leva a criação de um setor de provedores de serviços ambientais que podem ter uma grande importância à economia verde de um país. O setor de baixo carbono de Londres, por exemplo, conta hoje com mais de 9000 empresas, 160,000 empregos e gera uma receita anual de 23 bilhões de libras (dados da Prefeitura de Londres, 2012).

**O funcionamento de sistemas de cotas de emissões de CO<sub>2</sub>, por exemplo, segue a seguinte rotina:**

- 1) Estimativa do nível de emissões almejado para o setor, determinado pela agência ambiental regulatória. Geralmente, este nível é abaixo das emissões históricas, resultando em uma redução real de emissões pré-determinada pela Agência Ambiental;

- 2) Alocação de cotas de emissão para as empresas que forem incluídas no sistema. A alocação pode ser gratuita, através da venda de cotas, ou uma combinação de ambos. O uso de leilões de cotas tem sido adotado por alguns sistemas;
- 3) Início do funcionamento do sistema. Empresas monitoram suas atividades ao longo do tempo e reportam seus inventários de emissões no final do período (geralmente a cada ano);
- 4) Comércio de cotas pode ocorrer ao longo do ano. Empresas que tenham excesso de cotas podem vender seu excedente para empresas que não tenham cotas suficientes para compensar suas emissões (ver figura à direita);
- 5) Verificação dos inventários ao final de cada período (geralmente anual), pela agência ambiental ou por uma empresa certificadora independente. As empresas precisam demonstrar que tem cotas suficientes para compensar por suas emissões;
- 6) Distribuição de cotas para o período seguinte.